



Universidade de Brasília –UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

***DE TROPELES Y TROPELÍAS: PERSPECTIVAS DE UMA
TRADUÇÃO COMENTADA***

Pamela Mallona Díaz

BRASÍLIA
2/2016

PAMELA MALLONA DÍAZ

DE TROPELES Y TROPELÍAS: PERSPECTIVAS DE UMA TRADUÇÃO COMENTADA

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Letras Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof. ^a María del Mar Paramos Cebeý

BRASÍLIA
2/ 2016



Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Letras Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

Brasília, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. María del Mar Paramos Cebey

Prof^a. Dra. Lucie Josephe de Lannoy

Prof^a. Dra. Sandra María López Pérez

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, que sempre foi minha grande inspiração e incentivadora dos meus estudos, por todo seu amor e apoio incondicional. Sem ela, este trabalho não seria possível.

Agradeço também à minha família, por todos os momentos de amor, alegria, apoio compartilhados e principalmente por serem grandes referências como profissionais e seres humanos. Especialmente, aos meus avôs, por sempre ter-nos ensinado a importância de lutar pelos seus ideais, pelo bem do próximo e pela justiça social.

Ao corpo docente do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), com especial atenção à minha Professora e Orientadora, María del Mar Paramos Cebey, por sua dedicação e por vivenciar esta experiência ao meu lado. Obrigada por todos os ensinamentos compartilhados. Você é uma grande inspiração!

Aos meus colegas de curso, Cecília Mesquita, Taís Andrade e todos aqueles que fizeram parte deste caminho de alegrias, dedicações e superações. Meu muito obrigada a todos vocês!

Gostaria de agradecer à Assessoria de Relações Internacionais do Conselho Federal da OAB, meus queridos Arianos: Nayla, Gabriel, Maria Stefânia, Ana e Noé. Obrigada pela oportunidade de trabalhar com vocês, pelos ensinamentos, amadurecimento adquirido e principalmente pela amizade construída nesses 2 anos de estágio. Levarei vocês no meu coração para o resto da minha vida.

Por fim, meu eterno agradecimento a Sergio Ramírez que, além de escritor da obra que me inspirou na realização deste trabalho, foi também quem me auxiliou em todos os momentos de dificuldade surgidos no momento da tradução de sua obra. Obrigada pela paciência, pela ajuda e principalmente por me apoiar na elaboração deste trabalho.

*“Para que serve a utopia? Serve para isso:
para que eu não deixe de caminhar”.*

Eduardo Galeano

RESUMO

Referência: DÍAZ, Pamela Mallona. *De Tropheles Y Tropelías*: Perspectivas de uma tradução comentada. 2/2016. Monografia de Graduação em Tradução – Espanhol. Universidade de Brasília – DF, 2016.

O presente Projeto Final de Curso consiste em uma discussão teórica e prática a partir da tradução comentada de fábulas e contos presentes no livro *De Tropheles y Tropelías* (1971), obra do escritor nicaraguense Sergio Ramírez. Por tratar-se de uma tradução literária, haverá também uma apresentação de aspectos relevantes e necessários que foram utilizados durante o processo. O objetivo deste trabalho consiste em uma aproximação intercultural, motivada por uma intenção ideológica.

Palavras-chave: tradução comentada; tradução literária; contos e fábulas; cultura; ideologia.

RESUMEN

El presente Proyecto Final de Curso consiste en una discusión teórica y práctica a partir de la traducción comentada de fábulas y cuentos presentes en el libro *De Trolepes y Trolelías* (1971), obra del escritor nicaragüense Sergio Ramírez. Por tratarse de una traducción literaria, habrá, además, una presentación de aspectos relevantes y necesarios que se utilizaron durante el proceso. El objetivo de este trabajo consiste en una aproximación intercultural, motivada por una intención ideológica.

Palabras clave: traducción comentada; traducción literaria; cuentos y fábulas; cultura; ideología

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TRADUÇÃO, CULTURA E IDEOLOGIA	13
1.1 TRADUÇÃO.....	13
1.1.1 A Tradução Literária	15
1.1.2 A fábula	16
1.1.3 O conto	17
1.2 CULTURA.....	18
1.2.1 A Tradução Cultural da Literatura Latino-americana	20
1.3 IDEOLOGIA.....	21
2 O AUTOR E A OBRA	23
2.1 A FIGURA DE SÉRGIO RAMÍREZ.....	23
2.1.1 O jornalismo e sua influência na escrita do autor	24
2.1.2 Obras, Prêmios e Distinções	25
2.2 DE TROPELES Y TROPELÍAS	27
2.2.1 O contexto histórico nicaraguense	28
3 ANÁLISE DA TRADUÇÃO	30
3.1 O TÍTULO: DE TROPELES Y TROPELÍAS.....	30
3.2. OS DESAFIOS DE TRADUÇÃO DAS FÁBULAS OU DOS CONTOS.....	32
3.2.1 “Das propriedades do sonho (I)”	32
3.2.2 “Da morte civil”	33
3.2.3 “Do processo do leão”	34
3.2.4 “Das maneiras de divertir o presidente entediado”	34
3.2.5 “Da afeição aos animais de montaria”	35
3.2.6 “Do amor à justiça”	35
3.2.7 “Do passeio da vaca morta”.....	36
3.2.8 “Do bem comum”	37
3.2.9 “Do que entesoura com o favor divino”	38
3.2.10 “Das propriedades dos sonhos (II)”	39
3.3 ANÁLISE DA CAPA – EDIÇÃO 2004.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXO	45

INTRODUÇÃO

A tradução literária é um processo que requer algo a mais do que o conhecimento de como transferir uma língua de partida a uma língua de chegada. Dito âmbito da tradução apresenta uma certa complexidade, no sentido em que não há regras que ditem sua elaboração. As técnicas utilizadas em uma tradução literária são subjetivas, pois cada tradutor traz consigo sua própria concepção sobre isso. Portanto, o ato de condução, de passagem de uma língua a outra, no caso da tradução literária, não é tão simples.

Uma produção literária pode trazer consigo questões muito profundas e difíceis de ser analisadas e trabalhadas pelo tradutor, como a questão cultural, ideológica, cronológica, etc. Além disto, o papel do tradutor, principalmente nesse caso, não se resume a transcodificar palavras, mas consiste em uma função criativa, já que a literalidade nem sempre é o melhor caminho a ser percorrido em uma tradução literária.

A escolha por traduzir *De Tropeles y Tropelías* se deu, em primeiro lugar, pelo meu grande interesse em ditaduras latino-americanas e seus efeitos nas sociedades atuais do continente. Especialmente, o regime da Nicarágua por ter sido o que mais se prolongou, com 45 anos de duração. Dito interesse surgiu em mim desde muito nova, devido ao fato de que minha família tem uma grande história com a luta revolucionária na América Central. Durante o regime militar na Guatemala, meu avô, escritor, historiador e intelectual, Roberto Díaz Castillo, fazia sua oposição ao governo militar, principalmente através de sua produção literária. Devido a essa incansável militância, um de seus filhos, José León, foi assassinado por militares quando estava a caminho do hospital, onde trabalhava como médico. José León, meu tio, foi morto no dia 13 de junho de 1980. Coincidentemente ou não, é o mesmo dia do meu nascimento, 13 de junho de 1994. Essa tragédia, considerada também como uma ameaça, fez com que minha família fugisse do país. O país escolhido como destino foi a Nicarágua. No novo país, as lutas pela democracia e pela justiça social não acabaram. Todos da família de alguma forma se engajaram na luta revolucionária nicaraguense. Essa importante história familiar me acompanhará todos os dias de minha vida. Portanto, a principal motivação pela mencionada escolha foi puramente ideológica. Considero que o tradutor deve buscar e deve saber qual foi sua motivação principal para traduzir uma determinada obra, pois isso de alguma forma irá refletir na sua produção tradutória. No meu caso, especificamente, há um sentimento de responsabilidade e comprometimento em compartilhar a história revolucionária da Nicarágua, principalmente por ser o país em que nasci e por fazer parte de uma família que sempre foi atuante durante a revolução. E, portanto, julgo que a melhor maneira de fazer isso, como

mencionado anteriormente, é traduzindo e levando para outros públicos a obra de Sergio Ramírez.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma tradução comentada de dezoito fábulas ou contos presentes no livro *De Tropeles y Tropelías* (1971), do escritor nicaraguense Sergio Ramírez. As fábulas ou contos traduzidos foram respectivamente, *De las propiedades del sueño (I)*, *De la muerte civil*, *Del proceso del león*, *De los modos de divertir al Presidente aburrido*, *Del hedor de los cadáveres*, *De la afición a las bestias de silla*, *Del amor a la justicia*, *De ofensas y agravios*, *De los efectos de las bombas caseras*, *Del paseo de la vaca muerta*, *De los juegos de azar*, *De las delicias de la posterioridad*, *Del bien general*, *Del que atesora con el favor divino*, *Del olvido eterno*, *De los trucos de la agonía*, *De los atributos de la nación* e *De las propiedades del sueño (II)*. O intuito da tradução comentada é discutir o processo tradutório realizado, abordando questões muito relevantes presentes na obra, como a ideologia, a cultura, a censura, considerando estudos teóricos no âmbito da tradução. Pretendo também, através de exemplificações, apresentar problemas e desafios encontrados durante o processo de tradução e, conseqüentemente, mencionar suas soluções.

De Tropeles y Tropelías, de Sergio Ramírez, retrata de uma forma peculiar uma terrível realidade que a Nicarágua viveu durante esse período (1956-1979). O momento em que o mundo vive atualmente, repleto de ódio e intolerância ao próximo, faz-me sentir na obrigação de, através da tradução desta obra, mostrar às pessoas um cenário que cada vez mais está perto de se repetir. Por fim, decidiu-se traduzir dita a obra em questão com o intuito de projetar a figura de um intelectual do porte de Sergio Ramírez que, além de escritor e jornalista, foi um grande líder político do país em tempos de revolução. Além disso, pretende-se aproximar o público de chegada com a rica literatura nicaraguense, marcada por grandes nomes como Rubén Darío, o pai do Modernismo, cuja produção literária renovou a linguagem poética das letras hispano-americanas e que este ano é o centenário de sua morte (1916-2016), Ernesto Cardenal, sacerdote e grande poeta revolucionário, Gioconda Belli e sua abordagem feminista, entre outros.

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada uma metodologia é descrita a seguir:

1. Escolher a obra a ser traduzida, de acordo com os interesses pré-estabelecidos;
2. Conseguir o material físico, já que ele não está disponível via internet;
3. Analisar a obra em geral e a seguir escolher o corpus a ser traduzido;
4. Entrar em contato com o autor da obra para conseguir mais informações sobre seu projeto e fazer alguns esclarecimentos pertinentes;
5. Realizar uma tradução crua das narrativas;

6. Elaborar comentários referentes a dificuldades e outros elementos relevantes encontrados durante o processo tradutório;
7. Revisar todas as traduções, com análise das ideias comentadas; e,
8. Fazer uma comparação entre o texto original e o de chegada, com o objetivo de visualizar se as ideias expostas pelo autor coincidem com as do tradutor.

Acerca da estruturação deste trabalho final de curso, serão apresentados respectivamente, após a presente introdução, um capítulo de discussão teórica acerca da Tradução e Cultura, logo haverá uma parte dedicada ao autor e suas produções dentro e fora da literatura, além de analisar o contexto histórico que a referida obra é representada, e por fim, no último capítulo será feita uma análise, também com embasamentos teóricos, sobre a tradução realizada.

No primeiro capítulo, “Tradução, Cultura e Ideologia”, haverá uma discussão, com embasamentos teóricos de grandes estudiosos da tradução, como Lawrence Venuti, André Lefevere e Antoine Berman, acerca da relação desses três elementos e sua importância para a elaboração de uma tradução, assim como uma abordagem de cada um de forma individual. Serão apresentados também tópicos a respeito da tradução literária, do caso específico da fábula e dos contos, assim como da tradução cultural inserida no contexto latino-americano.

O segundo capítulo, intitulado “O Autor e a Obra”, será dedicado a uma apresentação detalhada sobre a obra e o autor. Com relação ao autor, haverá tópicos a respeito da biografia de Sergio Ramírez, sua produção literária, reconhecimento de suas obras, análise de sua escrita e suas particularidades. Já sobre a obra, serão apresentados o contexto histórico em que está inserida e uma análise detalhada dela, sobre o seu conteúdo, ano de publicação e demais informações importantes que a compõe. Este capítulo foi produzido a partir de uma ampla pesquisa sobre tudo aquilo que se fazia importante a respeito do autor e da obra, e que é totalmente necessário para a produção tradutória.

Por fim, no último capítulo, “Análise da Tradução”, será abordado todo o processo ocorrido para a realização da tradução da citada obra. Será feita uma apresentação de decisões tradutórias das narrativas presentes no livro de Ramírez. Para isso, também serão utilizados embasamentos teóricos que foram auxiliares durante o período de tradução do livro. Os procedimentos que foram utilizados para a realização da tradução também serão mencionados e explicados de forma detalhada, isto é, será feita uma análise de todos os passos tomados durante o processo tradutório.

1 TRADUÇÃO, CULTURA E IDEOLOGIA

1.1 TRADUÇÃO

A prática tradutória é uma atividade muito antiga, porém os estudos teóricos e discussões acerca da mesma são relativamente recentes. Tal prática é vista por muitos ainda como um trabalho que não demanda muito empenho; isto é, basta conhecer o idioma a ser traduzido para lograr êxito no ofício. Não obstante, com o surgimento de teorizações acerca desse importante trabalho, a tradução foi ganhando uma maior importância e começou a ser vista como um processo mais complexo, que exige de quem a pratica uma visão sócio-histórica e político-ideológica ampla.

Existem muitos estudos acerca da tradução enquanto ao seu conceito, seu papel dentro da sociedade, seus possíveis objetivos, etc. Posto isso, o tradutor deve eleger um viés a ser seguido durante suas produções. Assim, sua tradução deve transparecer o seu posicionamento, seja este que a tradução é uma cópia fiel do texto original, uma substituição e produção de significados, ou que é uma operação linguística e literária, na qual vem à tona a questão criativa e artística. Essa última concepção será discutida de forma mais detalhada, já que é o princípio do qual a tradução presente em este trabalho parte. Dito isso, a tradução é um processo que vai mais além de uma simples transcodificação léxico-sintática e que deve levar em consideração todo o conjunto de componentes culturais presentes no texto de partida. Então, é importante abordar o conceito cultura que pode ser definido como a identidade formada a partir de idiomas, costumes, crenças, comportamentos e demais elementos que se manifestam dentro de uma sociedade. A palavra “cultura” abrange diferentes campos semânticos, substituindo outros termos, como por exemplo “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia” (CUCHE, 2002, p. 203, apud CANEDO, s/p).

Andre Lefevere, importante teórico da tradução, afirma que parte das responsabilidades do tradutor é também ser um mediador entre culturas (LEFEVERE, 1992, p. 2). Na obra de Sergio Ramírez, por exemplo, a questão cultural política e ideológica é um dos fatores que mais chama a atenção do leitor, e, portanto, é o dever do tradutor transmitir essa mesma impressão ao público de chegada. Segundo Lawrence Venuti, outro grande estudioso da tradução, o texto de partida (estrangeiro) é uma manifestação da cultura que o originou e, portanto, a tradução

pode criar estereótipos para culturas estrangeiras, estigmatizando ou valorizando etnias (VENUTI, 2002, p. 131, apud MARTINS, 2010, p. 69).

O trabalho do tradutor, portanto, é um ato intelectual, uma vez que, através de teorizações, deve buscar alcançar uma tradução intercultural. O domínio da língua estrangeira precisa ser maior do que apenas entender a significação de palavras, mas sim de analisar e entender o meio, o contexto, a cultura em que estão inseridas. A importância da questão cultural, e sua relação com a língua em uma tradução é defendida pela Mestre em Linguística Aplicada, da Universidade Federal de Rondônia, Klondy Lúcia de Oliveira Agra, que afirma:

Os sentidos que levam ao significado revelado por uma cultura são construídos socialmente e, para a compreensão da construção de sentido, seja na interpretação de contextos e cenários formados por pessoas e costumes da nossa própria cultura, ou de contextos e cenários de culturas e línguas diversas, torna-se necessário aclarar o que entendemos por língua e cultura e a relação entre uma e outra. (AGRA, 2007, p.03)

Diante dessas ideias, a tradução pode ser considerada como formadora de identidades culturais, pois, “exerce um poder enorme na construção de representações de culturas estrangeiras” (VENUTI, 2002, p. 130, apud AVELAR, 2010, p. 276). Ainda sobre a consideração da cultura em uma tradução, André Levefere (1992) afirma que:

As traduções não são feitas no vácuo. Os tradutores funcionam em uma determinada cultura, em um determinado tempo. A maneira que eles entendem a si mesmos e sua cultura é um dos fatores que pode influenciar na maneira com que traduzem¹. (LEFEVERE, 1992, p. 14)

Outra questão que não pode ser ignorada em uma tradução é a questão ideológica. Há algumas produções literárias ou de outros gêneros que carregam consigo uma ideologia, marcada pelo contexto em que a mesma foi produzida. No caso da tradução literária, esse elemento não pode passar despercebido pelo tradutor, pois seguramente faz parte da identidade do texto de origem. A ideologia diz respeito a um conjunto de ideias de uma pessoa imersa em uma determinada sociedade, constituído por interesses políticos, sociais, etc. Portanto, essa concepção está ligada diretamente às intenções do autor ao produzir sua obra, e isso, evidentemente, deve ser passado pelo tradutor para o público de chegada.

¹ Minha tradução. “*Translations are not made in a vacuum. Translators function in a given culture at a given time. The way they understand themselves and their culture is one of the factors that may influence the way in which they translate.*”

1.1.1 A Tradução Literária

A tradução literária surge como uma contribuição para o desenvolvimento de literaturas e línguas de vários países, o que conseqüentemente amplia o conhecimento do homem sobre o mundo. Em um primeiro momento, a tradução foi vista como uma simples imitação do texto original em outra língua. Essa visão limitada foi sendo deixada de lado a partir do surgimento de estudos e teorias que mostravam diferentes concepções acerca do ofício.

Esta abordagem da tradução é aquela no qual o tradutor se depara com os maiores desafios, já que seu trabalho não é apenas de buscar os equivalentes das palavras do texto, mas sim os sentidos completos, para que dessa forma o público de chegada tenha uma total compreensão. Sobre essa ideia, Antoine Berman (2007, p. 62), em seu conceito sobre a *letra*, explica que traduzir a letra de um determinado texto não condiz em traduzir “palavra por palavra”, já que essa tradução nem sempre passa o sentido real do texto de partida.

Na tradução literária é necessário também que o tradutor a exerça de uma forma ética e sempre refletindo sobre suas decisões e as implicações que podem surgir em decorrência delas. Nesse caso, portanto, a tarefa do tradutor consiste em transpor no texto de chegada elementos culturais pertencentes ao texto de partida. Para isso, é necessário que o tradutor faça uma pesquisa ampla sobre autor, a obra que está traduzido, o contexto que está inserida e que utilize métodos que o auxiliem nesse complexo processo. A respeito da dimensão ética na tradução, Berman, defende que:

Essa escolha ética é certamente a mais difícil que há. Mas uma cultura (no sentido antropológico) só se torna realmente uma cultura (no sentido do humanismo de Goethe da *Bildung*) (Berman, 1983) se for regida – pelo menos em uma parte – por essa escolha. (BERMAN, 1985, p. 68)

Por outro lado, é necessário, conjuntamente, que o tradutor veja a tradução literária de um outro modo, no qual, além de passar ao texto de chegada tudo aquilo mencionado anteriormente, deixe sua própria marca no texto, utilizando seu lado artístico e criativo. A partir dessa concepção, surge uma nova perspectiva do conceito tradutório: a tradução é um ato criativo. Segundo Venuti, a tradução “é uma produção ativa de um texto que se assemelha ao original, mas que mesmo assim o transforma e que sofre uma intervenção ativa do tradutor” (VENUTI, 1995, p. 112, apud PIUCCO, 2008, p. 178). Em *Escândalos da tradução* (2002), o autor aborda a tradução literária e discorre acerca da possibilidade de erros ou “escândalos” que ela possa desenvolver. Porém afirma que cabe ao tradutor o papel de resolver os possíveis

empecilhos, o que pode fazer com que a tradução da obra literária seja mais interessante para o público de chegada.

Portanto, um texto literário nunca pode simplesmente expressar o significado pretendido pelo autor num estilo pessoal. O texto, ao contrário, coloca em funcionamento as formas coletivas nas quais o autor pode, de fato, ter um investimento psicológico, mas que, por sua própria natureza, despersonalizam e desestabilizam o significado (VENUTI, 2002, p. 25, apud BARZOTTO, 2007, p. 43).

Por fim, cabe dizer que a tradução, de um modo geral, é um processo complicado e que requer grande conhecimento da língua de origem e da língua alvo, bem como do contexto cultural em que o texto está sendo traduzido. Não obstante, no âmbito da tradução literária surgem por parte do tradutor algumas preocupações quanto à criatividade, interpretação textual e outros fatores que fazem dessa atividade um desafio.

A literatura está composta de diversos gêneros, formados a partir de determinadas qualidades formais. As primeiras classificações surgiram na Grécia Antiga, as quais foram criadas por Aristóteles e Platão. Dita classificação está sub-dividida em três grupos: narrativa, lírico e dramático. Os dois gêneros que serão abordados no presente trabalho são o conto e a fábula, ambos pertencentes ao grupo da narrativa.

1.1.2 A fábula

Neste tópico, será feita uma breve apresentação sobre o conceito de fábula, seu nascimento, sua inserção na obra de Sergio Ramírez e demais particularidades.

Dentro da grande classificação dos gêneros literários, podemos nos deparar com a fábula: relato breve, que pode ser fictício, escrito em verso ou prosa e que tem um objetivo didático, podendo ser identificado na moral presente ao final da história. Suas características principais são o conteúdo moralista, relato breve, intervenção de poucos personagens, entre outras. A representação de animais na narrativa é também umas das características principais desse gênero literário.

O nascimento de dita narrativa ocorre na antiguidade greco-romana, onde era utilizada pelos escravos pedagogos, com o objetivo do ensino de condutas éticas. Alguns dos primeiros e mais reconhecidos escritores dessa forma literária foram o grego Esopo, do século VI a.c, a seguir o latino Fedro e também o famoso francês Jean de la Fontaine que produziu suas obras no século XVII. O surgimento das fábulas na Grécia antiga deu-se, ademais, como uma “arma subjetiva” de contraposição dos mais fracos aos mais fortes, já que naquele momento a liberdade de expressão era limitada, e, portanto, dito gênero era utilizado para fazer críticas aos

governos. Com o passar do tempo, a fábula tornou-se um gênero literário muito popular e que gerou muitas produções especializadas, estas comumente utilizadas em escolas, nas leituras voltadas para crianças².

Dentro do contexto latino-americano há grandes escritores que se destacam também na produção de fábulas, como o guatemalteco Augusto Monterroso, reconhecido por seus livros breves, sucintos e considerados quase perfeitos, é o autor do conto mais curto do mundo, *El dinosaurio*, e os colombianos Jairo Anibal Niño e David Sánchez Juliao.

No caso da obra de Sergio Ramírez, as fábulas são utilizadas de uma forma muito irônica, que leva o leitor em um primeiro momento a disfrutar da leitura de uma maneira cômica, mas logo se depara com uma crítica por detrás do que foi lido, o que podemos considerar como a moral final da história. Na obra, as fábulas são facilmente identificadas devido à presença de temas que quase sempre estão presentes nas mesmas, como a mentira, a arrogância, o abuso de poder, etc.

1.1.3 O conto

Na obra de Sergio Ramírez também há presença de contos. À continuação, será feita uma apresentação sobre seu conceito e suas características.

O conto e fábula são gêneros que podem ser facilmente confundidos, principalmente por ambos serem tipos de narrativa. A fábula, como mencionado anteriormente, consiste em narrativa protagonizada por animais e que sempre deixa aos leitores, que em sua maioria são crianças, uma lição de moral. Diferentemente, o conto não necessariamente deve ser concluído com alguma lição de moral, elemento principal que diferencia esses gêneros literários.

O conto é uma forma de narrativa curta, o que a diferencia de um romance ou das novelas, os quais são mais extensos e possuem uma grande variedade de personagens. Nesse gênero literário há uma utilização reduzida de personagens, os acontecimentos relatados são breves e há somente um clímax. Uma das principais características dos contos, e que pode ser facilmente identificada em *De Trolepes y Trolelías* é a habilidade com as palavras, principalmente para fazer alusões, referências ou sugestões. Julio Cortázar compara o conto com uma esfera. Afirma, ainda que é “uma coisa que tem um ciclo perfeito e implacável. Uma

² Disponível em: <http://queconceito.com.br/fabula>

coisa que começa e termina tão satisfatoriamente como uma esfera: nenhuma molécula pode estar fora de seus limites precisos³". (BERMEJO, 2002, p. 28)

Esse estilo narrativo surgiu em um primeiro momento como uma tradição oral. Logo, transformou-se em uma manifestação escrita, a qual pode ser vista em algumas produções da antiguidade, como *Panchantra*, *As Mil e Uma Noites* e inclusive a Bíblia.

Dito gênero literário ganhou uma maior notoriedade com o poeta e crítico literário, Giovanni Boccaccio (1313-1375), considerado como o criador da prosa italiana, o qual inseriu o conto em uma de suas grandes obras. No século XVII o conto quase desaparece e no século posterior ressurgiu na classificação de "conto filosófico. No século XIX, Edgar Allan Poe, incrementa uma ideia acerca desse gênero, que surgiu na Idade Média, a qual determinava regras que deveriam ser respeitadas na elaboração dessa narrativa.

No cenário literário da América Latina houve uma produção de contos por relevantes escritores, como os argentinos Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, este considerado como um dos maiores contistas latino-americanos, o boliviano Óscar Cerruto, o colombiano Gabriel García Márquez, o cubano Senel Paz chileno Antonio Skármenta, o mexicano Jual Rulfo, o peruano Alfredo Echenique e o uruguaio Mario Benedetti.

Os contos presentes na obra provocam no leitor um impacto, uma reação forte, e principalmente, prendem a atenção do leitor, características imprescindíveis desse gênero.

1.2 CULTURA

O termo "cultura" é estudado e discutido por diversas áreas das ciências sociais. A sociologia, antropologia, história, entre outras, procuram buscar de acordo com seus interesses a conceituação de dito termo. Não obstante, segundo Denys Cuche (2002) estudar o surgimento do termo, isto é, sua *genealogia*, é necessário, já que assim se pode compreender seu atual sentido. Como afirma a saber:

Por esta razão, se quisermos compreender o sentido atual do conceito de cultura e seu uso nas ciências sociais, é indispensável que se constitua sua *gênese social*, sua *genealogia*. (...) Não se trata de se entregar aqui a uma análise linguística, mas de evidenciar os laços que existem entre a história da palavra "cultura" e a história das ideias. (CUCHE, 2002, p.18)

³ BERMEJO, Ernesto. **Conversas com Cortázar**. Segunda edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002

As primeiras conceituações modernas sobre cultura surgiram no movimento iluminista, onde se afirmava que “a cultura é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo da história” (CUCHE, 2002, p.21). A palavra tinha uma forte relação com as ideias progressistas, evolucionistas e também de educação e razão (CUCHE, 2002, p. 21). Nesse contexto, as concepções de cultura e civilização estavam entrelaçadas, uma vez que comunidades consideradas primitivas poderiam evoluir culturalmente, e dessa forma tornar-se nações civilizadas. Portanto, de acordo com o pensamento francês do século XIX, o termo “cultura” ganha uma dimensão mais ampla, isto é, coletiva, o que o aproxima e pode substituir o termo “civilização”.

No panorama germânico, as concepções acerca do termo e sua utilização se assimilavam às ideias iluministas. Segundo Cuche, a aristocracia alemã adotava tais ideias sobre cultura, pois estavam “preocupados demais em imitar as maneiras civilizadas da corte francesa” (CUCHE, 2002, p.25). Não obstante, o termo *kultur*, no contexto alemão, evoluiu de uma maneira mais restritiva e tornou-se, a partir do século XIX, “uma delimitação e consolidação das diferenças nacionais” (CUCHE, 2002, p.27). Tal visão opõe-se às ideias universalistas francesas de “civilização”. Essa diferença entre as concepções de cultura se acentuam durante o século XX, durante o enfrentamento dos países na guerra de 1914-1918, Primeira Guerra Mundial, na qual é evidente a discussão ideológica entre ambas as noções do termo.

Acerca da concepção universalista, Cuche menciona a conceituação etnológica do termo elaborada pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor, que afirma:

Cultura e civilização, tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral o direito os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (TYLOR, 1871, p.1, apud CUCHE, p.35).

Em oposição à essa visão universalista de Tylor, outro pesquisador do termo, Franz Boas, contribuiu na formação do conceito contemporâneo de cultura na antropologia americana. Segundo Cuche, ele foi o primeiro antropólogo a realizar pesquisas acerca das culturas primitivas, e, devido a isso, Boas é considerado como o inventor da etnografia. Em sua obra, Boas se dedica ao estudo da cultura como produto da diferença entre os grupos humanos.

Diante dessas ideias propostas por diversos pesquisadores e estudiosos acerca do termo “cultura”, outros estudos sobre o assunto surgiram. No contexto tradutório, o termo aparece como um elemento indispensável a ser considerado pelo tradutor em seu ofício. Essa integração da cultura com a tradução é defendida por muitos estudiosos da área. Acerca dessa ideia, Juliane House pondera que “traduzir não é apenas um ato linguístico, mas também cultural. É um ato

de comunicação entre culturas. A tradução sempre envolve a língua e a cultura, pois ambas não podem ser separadas.”⁴ (HOUSE, 2009, p.11, apud SALEHI, p. 82).

1.2.1 A Tradução Cultural da Literatura Latino-americana

Neste tópico será abordado um tema apresentado por Meritxell Hernando Marsal, da Universidade Federal de Santa Catarina, que é a tradução cultural da literatura da América Latina. Em sua pesquisa ela traz vários autores e críticos da literatura do continente para enriquecer a discussão acerca da importância da tradução como meio para identificar e compreender as especificidades dessa literatura⁵.

A literatura latino-americana apresenta uma grande diversificação enquanto ao contexto, línguas, questões sociais, e a tradução, nesse contexto, surge como um processo para entender tais características. Em sua produção *Transculturación narrativa en América Latina*, Ángel Rama, importante escritor e crítico literário uruguaio, afirma que as letras do nosso continente nasceram devido a uma cruel imposição colonizadora europeia (RAMA, 1984, p. 15). Mas, esses acontecimentos históricos, por outro lado, contribuíram para a formação da identidade da literatura latino-americana.

O termo transculturação é trazido à tona por Rama e defendido na atualidade pelo professor italiano Armando Gnisci, em sua produção *Manifiesto transcultural*, no qual explica mais sobre o dito processo e afirma sua importância:

A Transculturação ajuda a reconhecer como evidente a história particular de cada cultura para hibridizar com outras culturas e gerar novas formas “crioulas” e imprevisíveis. Assim como nos ensinam Fernando Ortiz, Oswald de Andrade, Aimé Césaire, Frantz Fanon, Édouard Glissant, Walter Mignolo, Roberto Fernández Retamar, Eduardo Galeano, Sub-comandante Marcos, Leonardo Boff e tantos outros. (GNISCI, 2011, s/p, apud MARSAL, 2010, p. 78)

Nesse sentido, a tradução cultural é um canal importante para a configuração da literatura latino-americana, colocando certa resistência ao domínio da literatura norte-americana e europeia. A tradução é também um processo fundamental para a descoberta de especificidades da literatura do continente mencionado, pois nos fornece o relacionamento com o estrangeiro. O processo de transculturação, possível a partir da tradução, é imprescindível

⁴ Minha tradução. “*Translating is not only a linguistic act; it is also a cultural one, an act of communication across cultures. Translating always involves both language and culture simply because the two cannot really be separated.*”

⁵ MARSAL, Meritxell Hernando. **A tradução cultural na literatura latino-americana**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

para que os indivíduos conheçam outras realidades que às vezes nos parecem tão próximas, mas por diversos motivos não são.

1.3 IDEOLOGIA

Os estudos e discussões acerca do termo “ideologia” tiveram início com o pensador francês Antoine Louis Claude Destutt de Tracy (1754 – 1836), durante a Revolução Francesa, com sua produção intitulada *Elementos de Ideologia* (1804).

Segundo os pensamentos de Karl Marx, historiador e filósofo do século XIX que teve forte atuação nas lutas pelas transformações sociais, através de conceitos e teorias principalmente sobre o capitalismo, a economia e a política, a ideologia consistia no lugar onde as ideias das classes dominantes se propagavam. Sobre a questão ideológica, Marx afirma que:

A produção de ideias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e indiretamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. O mesmo acontece com a produção intelectual quando esta se apresenta na linguagem das leis, política, moral, religião, metafísica, etc., de um povo. (...) E se em toda ideologia os homens e suas relações nos surgem invertidos, tal como acontece em uma câmara obscura, isto é apenas o resultado do seu processo de vida histórico, do mesmo modo que a imagem invertida dos objetos que se forma na retina é uma consequência do seu processo de vida diretamente físico. (MARX & ENGELS, 1846, s/p.)

Marx, portanto, acreditava que a formação das ideias de um indivíduo se dava pelas suas relações com meio no qual está inserido. A ideologia, conforme sua visão, era um produto da consciência da realidade.

Outro importante propagador das ideias marxistas acerca de ideologia, foi Louis Althusser, filósofo francês de origem argelina, que considerava a ideologia como um sistema, como afirma em sua obra *Marxismo e Humanismo*.

A ideologia é um sistema (possuindo a sua lógica e o seu rigor próprios) de representações (imagens, mitos, ideias ou conceitos segundo o caso) dotado de uma existência e de um papel históricos no seio de uma sociedade dada (...) a ideologia como sistema de representações se distingue da ciência visto que sua função práctico-social tem preeminência sobre a função teórica (ou função de conhecimento). (ALTHUSSER, 1963, p.204, apud VAISMAN, 2006, p.254)

Posto isso, Althusser pondera que a ideologia é o oposto da ciência, já que, diferente desta, sua função principal é a práctico-social.

No âmbito da tradução, a ideologia é um elemento que pode causar incertezas ao tradutor. No caso de uma obra puramente ideológica, como por exemplo *De Tropes y*

Tropelías, de Sergio Ramírez, o tradutor tem como função principal transmitir essa essência ideológica ao público de chegada, pois caso contrário, a obra perde seu real sentido. Como foi mencionado anteriormente, conforme teorias e estudos acerca do termo, a ideologia consiste no conjunto de ideias de um indivíduo, formado a partir de sua relação com a sociedade. Portanto, assim como o autor de dada obra, o tradutor da mesma carrega consigo um posicionamento e uma conjuntura de ideias, que na maioria das vezes transparecem em suas produções.

2 O AUTOR E A OBRA

Neste capítulo serão apresentadas informações biográficas e bibliográficas sobre o autor nicaraguense Sergio Ramírez Mercado, assim como uma apresentação sobre a obra *De Tropes y Tropelías*, escolhida para fazer parte deste projeto de tradução. Além disso, haverá uma parte dedicada ao contexto histórico que compõe a referida obra.

2.1 A FIGURA DE SÉRGIO RAMÍREZ

Sergio Ramírez Mercado nasceu em Masatepe (Nicarágua), no dia 5 de agosto de 1942. É uma importante figura em seu país natal, devido a seus aportes como advogado, jornalista, escritor e político. Também é um dos autores vivos mais significativos da geração *post-boom*, na qual figuram autores como Tomás Eloy Martínez, Néida Piñón, Roberto Bolaño, entre outros. Segundo o autor, existem duas coisas que jamais suportaria se acontecessem: perder a revolução e não deixar uma obra literária para o seu país.

Com dezoito anos fundou a revista experimental *Ventana* junto ao escritor nicaraguense Fernando Gordillo, que faleceu prematuramente com 26 anos de idade, e com quem dirigiu o movimento literário *Frente Ventana*. No ano de 1963 publicou um de seus maiores livros, intitulado *Cuentos*, e no ano seguinte graduou-se em Direito pela Universidade Nacional Autônoma de León.

Sua inserção no meio político intensificou-se quando formou parte da oposição contra o governo de Anastasio Somoza Debayle e liderou o “*Grupo de los Doce*”, formado por intelectuais, empresários, sacerdotes e dirigentes civis que apoiavam o movimento revolucionário *Frente Sandinista de Liberación Nacional* (FSLN). Formou parte também da Junta de Governo de Reconstrução Nacional, antes e depois do triunfo da Revolução em 1979, como presidente do Conselho Nacional de Educação, e fundou a Editorial *Nueva Nicaragua* (ENN) em 1981.

Posteriormente, no ano de 1984, foi eleito como Vice-Presidente da República da Nicarágua, ao lado do também eleito Presidente Daniel Ortega, que atualmente está à frente do país mais uma vez. Logo, com a entrega do poder a Violeta Barrios de Chamorro, presidente eleita e líder da União Nacional Opositora (UNO), Sergio Ramírez promoveu a reforma da Constituição Política de 1987, para que esta contivesse um conteúdo mais democrático. Não obstante, tais reformas foram decisivas para romper sua ligação com a FSLN e nesse mesmo período decidiu retirar-se da vida política. Contudo, o autor de *De Tropes y Tropelías*

continuou imerso no mundo político. No ano de 2008, o governo de Daniel Ortega vetou o autor, através do Instituto Nicaraguense de Cultura (INC), como prologuista da antologia de Carlos Martínez Rivas que o jornal espanhol *El País* iria publicar em sua coleção dedicada aos grandes poetas da língua espanhola do século XX. Diante dessa situação, que foi repudiada, o mencionado jornal decidiu retirar a antologia. Esse veto despertou a inconformidade de alguns escritores e intelectuais, que organizaram um manifesto em contra desse ato considerado como uma censura.

Sergio Ramírez deu início a sua carreira literária escrevendo contos. O seu primeiro livro foi uma recopilación de contos escritos anteriormente, intitulado *El estudiante* e publicado na revista *Ventana*, em 1960. Já em sua carreira jornalística, Ramírez atuou como colunista de importantes jornais do mundo, como *El País* (Espanha), *La Jornada* (México), *El Nacional* (Caracas), *La Opinión* (Bogotá) e *La Prensa* (Nicarágua), entre outros.

2.1.1 O jornalismo e sua influência na escrita do autor

Percebe-se na escrita de Sergio Ramírez uma grande marca do jornalismo. O autor abusa do caráter de denúncia, relata os fatos da maneira mais detalhada, além de apresentar uma clara organização na disposição dos textos.

Ao escrever sua obra, *De Tropheles y Tropelías*, é notório que o autor realizou uma pesquisa e análise da situação que o país enfrentava naquela época, e essa percepção crítica é facilmente identificada em seus textos. As suas palavras despertam diversos sentimentos ao leitor, mas sempre deixa uma moral no final de cada história e que leva o leitor a uma reflexão sobre aquilo. Esse processo é muito similar ao de um jornalista ao escrever uma nota, uma coluna ou uma matéria para a televisão, ou qualquer veículo.

Portanto, em sua obra são perceptíveis os trejeitos jornalísticos, principalmente da área do jornalismo crítico. Cabe dizer que naquela época a democracia do país estava bastante comprometida e, ainda assim, Sergio conseguiu driblar essa barreira e presenteou seu público com uma obra repleta de história, detalhes, denúncias, criatividade, críticas e que mantém a atenção do leitor, devido ao teor do que é contado e também pela genialidade com que o autor vai construindo a narrativa.

2.1.2 Obras, Prêmios e Distinções

A produção literária de Sergio Ramírez é bastante extensa já foi ganhadora de diversos prêmios. As obras e seus respectivos prêmios encontram-se no quadro a seguir:

QUADRO 01

Obra/Ano	Gênero		Prêmios
<i>Sara: sus páginas beben del mito bíblico de Abraham</i> (2015)	Contos		-
<i>Juan de Juanes</i> (2014)	Relatos		-
<i>Lo que sabe el paladar</i> (2014)	Prólogo		-
<i>Flores oscuras</i> (2013)	Contos		-
<i>La jirafa embarazada</i> (2013)	Contos		-
<i>La fugitiva</i> (2011)	Romance		-
<i>Perdón y olvido</i> (2009)	Contos		-
<i>El cielo llora por mí</i> (2009)	Romance policial		-
<i>Juego perfecto</i> (2008)	Contos		-
<i>Ómnibus, antología personal</i> (2008)	Contos		-
<i>El reino animal</i> (2006)	Romance		-
<i>Mil y una muertes</i> (2004)	Romance		-
<i>Sombras nada más</i> (2002)	Romance		-
<i>Catalina y Catalina</i> (2001)	Contos		-

<i>Margarita, está linda la mar</i> (1998)	Romance		. Ordem das Artes e das Letras (1998) . Prêmio Casa das Américas (2000)
<i>Cuentos completos</i> (1997)	Contos		
<i>Un baile de máscara</i> (1995)	Romance		Prêmio Laure Bataillon (1998)
<i>Clave de sol</i> (1992)	Contos		
<i>Castigo Divino</i> (1988)	Romance		Prêmio Internacional Dashiell Hammett de Novela (1990)
<i>Heiliger Bimbam</i> (1984)	Romance		-
<i>¿Te dio miedo la sangre?</i> (1977)	Romance		-
<i>Charles Atlas también muere</i> (1976)	Contos		-
<i>De Trolepes y Tropelías</i> (1971)	Contos/fábulas		Prêmio Latino-americano de Contos (1971) da revista <i>Imagen</i> , Caracas
<i>Tiempo de Fulgor</i> (1970)	Romance		-
<i>Cuentos</i> (1963)	Contos		-
<i>El estudiante</i> (1960)	Contos		-

Fonte: *Biblioteca y documentación; Instituto Cervantes*

Ademais, Sérgio Ramírez também ganhou diversos prêmios em sua qualidade de figura literária, os quais estão listados a seguir:

- . Prêmio Internacional Carlos Fuentes (México, 2014);
- . Ordem das Artes e das Letras (França, 2013);
- . Prêmio José Donoso (Chile, 2011);
- . *Hijo dilecto de Masatepe*, acordado pelo Conselho Municipal (Nicarágua, 2005);
- . Medalha de Honra Presidencial Centenário de Pablo Neruda (Chile, 2004);

. *Orden Carlos Fonseca*, máxima condecoração da Frente Sandinista de Libertação Nacional (1990).

2.2 DE TROPELES Y TROPELÍAS

Publicada em 1971, nos inícios da Revolução Sandinista, a obra que tem como título original *De Tropeles y Tropelías* é uma representação da terrível realidade que a Nicarágua viveu durante a ditadura comanda pela dinastia dos Somoza.

Sergio Ramírez aborda o cenário nicaraguense dessa época de uma maneira peculiar: utiliza contos e fábulas para relatar os acontecimentos, imaginários e reais, que sucediam na pequena República. O autor utiliza em sua produção elementos literários como a ironia, o sarcasmo, as ofensas, mas sem perder a essência moralista, crítica que desperta no leitor. O foco principal da obra é a Sua Excelência, que pode ser considerada como o grande detentor do poder daquela época, e suas atividades no poder que aterrorizavam os cidadãos nicaraguenses.

A obra está composta por dezoito fábulas/contos e cada um deles provoca sentimentos e reações distintos ao leitor. A seguir, o público se depara com uma seção denominada *Suprema Ley*, que consiste no regulamento do bem comum das pessoas, onde são premiadas por suas boas ações e os maus atos e hábitos são castigados. Esta parte da obra, consoante Ramírez, é uma paródia das leis do século XIX, não apenas na Nicarágua, mas também em vários países, e nela são misturados regulamentos da polícia e artigos do código penal.

Segundo relatos do autor, a obra foi inicialmente publicada pela *Editorial Universitaria de El Salvador*, mas a editora foi invadida pelo exército militar e a edição acabou sendo roubada ainda recém-impressa. A seguinte edição foi publicada em 1972, pela editora *El Pez y la Serpiente*, de Manágua, mas ocorreu o terremoto esse ano e a obra foi queimada. A edição que realmente teve maior relevância, já que foi quando de fato começou a circular pelo país, foi publicada pela editora *Nueva Nicaragua*, dirigida por Roberto Díaz Castillo. A última edição, de 2004, da editora *Ediciones Distribuidora Cultural*, foi utilizada como objeto principal da realização do presente trabalho. Esta edição conta com uma seção exclusiva, denominada como “Guia de Estudo”, que conforme o autor, foi elaborada pela própria editora com o intuito de ser uma leitura recomendada nos colégios.

As ilustrações da primeira edição foram produzidas pelo pintor alemão Dieter Maschur, e inclusive apareceram na edição alemã. Já na última, as ilustrações ficaram por conta de Pablo Téllez.

De Tropes y Tropelías é uma obra muito relevante, seja pelo retrato de uma cruel realidade de um país tão pequeno, seja pela maneira inovadora, peculiar com que Sergio Ramírez vai construindo a narrativa. A obra provoca um mix de reações e prende a atenção dos leitores, a cada palavra que é lida. A obra também foi ganhadora do prêmio Latino-americano de Contos (1971) da revista *Imagen*, de Caracas.

2.2.1 O contexto histórico nicaraguense

A história da Nicarágua, assim como a de outros países latino-americanos, desde os tempos passados, com início na Independência, sempre esteve ligada à política exterior dos Estados Unidos.

A luta contra o imperialismo norte-americano surgiu com a liderança de Augusto César Sandino⁶ que dirigiu a justa expressão popular de rejeição da agressão à soberania nicaraguense. Foi ele também quem organizou um exército formado por camponeses, operários, etc. Depois de seis anos de luta, Sandino e seu exército conseguiram a retirada dos *marines* norte-americanos do país, porém estes designaram a terrível figura de Anastasio Somoza García como chefe da Guarda Nacional da Nicarágua. Somoza era um militar de classe média, tinha boas relações com famílias de grande poder aquisitivo e com uma forte influência, e também exercia sua função seguindo os princípios dos Estados Unidos. Ele foi também considerado o responsável pelo ordenamento da morte do líder Sandino.

Em 1936, mediante um golpe militar, Somoza García destituiu o presidente liberal Juan B. Sacasa e tomou o poder, com o apoio da classe dominante que o considerava restaurador da ordem social. A ditadura então implantada foi intermediada, mais uma vez, pelo governo norte-americano, liderado pelo então presidente Franklin D. Roosevelt. Não obstante, Somoza foi justificado pelo poeta nicaraguense Rigoberto López Pérez, em 21 de setembro de 1956, portanto, seus filhos Luis e Anastasio Somoza Debayle, o sucederam no poder.

Com o triunfo da Revolução Cubana, no ano de 1959, surgiu um forte estímulo para as demais lutas populares que sucediam em todo o continente latino-americano. Logo, em 1960, um grupo de jovens revolucionários fundou a Juventude Revolucionária Nicaraguense, movimento que foi responsável pela organização da luta contra a ditadura dos Somoza. Todos esses acontecimentos foram decisivos para a formação da Frente Sandinista de Libertação Nacional, fundada pelos líderes Carlos Fonseca, Tomás Borge, Silvio Mayorga e Santos López.

⁶ Líder guerrilheiro nicaraguense. Foi a principal figura na luta contra o imperialismo norte-americano na Nicarágua. Após sua morte, foi a maior inspiração da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

O Grupo tinha como principal objetivo reivindicar as ideias anti-imperialistas de Augusto César Sandino em busca da soberania e independência nacional. Os princípios ideológicos seguidos pelo movimento revolucionário eram os de Marx. Almejavam uma sociedade em que todas tivessem os mesmos direitos e não houvesse uma divisão entre ricos e pobres. Sua luta era em prol dos humildes.

A crise do regime ditatorial, que ocorreu nos anos sessenta, foi decisiva nas mudanças significativas nas condições da vida dos nicaraguenses. Dita crise teve um agravamento com o terremoto, em 1972, que abalou as terras nicaraguense em todos os sentidos. Com esse cenário repleto de incertezas e com uma fraca atuação por parte do governo ditatorial, surgiram diversos grupos inconformados com tamanha situação.

Ao lado dos grupos revolucionários, uma grande parte da Igreja nicaraguense uniu-se a luta pela liberdade e democracia. Os cristãos que se identificavam com a Teologia da Libertação apoiavam a luta e inclusive a Frente Sandinista, pois sentiam-se comprometidos com a problemática social. Essa heterogeneidade da composição do movimento revolucionário nicaraguense é muito interessante e relevante, uma vez que envolvia cidadãos de diferentes grupos sociais em prol de uma única causa: ganhar a revolução no país.

A luta contra a ditadura dos Somoza, que teve seu início no final da década de 50 do século XX, foi intensificada em 1978. Nesse mesmo ano, no dia 10 de janeiro, ocorre o assassinato de Joaquín Chamorro Cardenal, diretor do jornal *La Prensa*, morto à tiros quando chegava em seu trabalho. Chamorro era um grande representante da oposição ao poder de Anastasio Somoza Debayle e sua morte provocou uma grande revolta na sociedade nicaraguense, além de demonstrar toda a violência provinda do regime de Somoza.

Em março do ano seguinte, foi assinado o acordo de unidade por parte dos representantes das três frações sandinistas e se decide impulsar a luta. Em julho do mesmo ano ocorre chamado para a “Ofensiva Final” e para a greve geral. No dia 19 de julho de 1979 a guerrilha da FSLN entrou em Manágua, com um amplo apoio popular, consumando a derrota de Anastasio Somoza Debayle.

Não obstante, devido aos erros do governo, considerado por alguns como inexperiente, a Nicarágua sofreu grandes impactos na economia, perdendo, o FSLN, as eleições de 1990 para a União nacional Opositora, presidida por Violeta Chamorro. A nova presidente recebeu o apoio dos Estados Unidos, colocando assim um fim ao período revolucionário do país.

3 ANÁLISE DA TRADUÇÃO

A tradução da obra *De Tropeles y Tropelías*, de Sergio Ramírez, foi um processo longo e complexo, devido principalmente à parte semântica, como, por exemplo a presença quase que constante de metáforas, ironias, sarcasmos, entre outros. Também houve muitas dificuldades quanto ao vocabulário das fábulas ou contos que em vários casos era específico do país. Essas situações onde foram encontrados dificuldades e desafios para o processo tradutório serão abordados neste capítulo, no qual haverá também uma exposição de justificativas a respeito das minhas decisões de tradução. Pretendeu-se também, esclarecer alguns aspectos contextuais, culturais presentes no texto que também influenciaram no trabalho de tradução. É importante dizer que a concepção de fábula e conto, segundo Ramírez, em sua obra, são similares. Segundo o autor, em uma consulta ao escritor, as narrativas presentes no livro “são fábulas e também contos breves. Ambos gêneros podem compartilhar um mesmo texto”. Partiu-se, portanto, do princípio que talvez o autor não quis limitar-se à caracterização de suas narrativas como de apenas um gênero literário.

Para introduzir a presente análise da tradução, é importante dizer que o primeiro passo a ser tomado para a realização da tradução da obra, foi um estudo amplo sobre o autor, suas características como escritor, jornalista, sua posição político-social e demais aspectos que foram considerados relevantes para o trabalho. Também foi realizada uma investigação e um estudo aprofundado sobre o contexto histórico em que a obra está inserida, já que esse fator é imprescindível para a compreensão da obra em geral. A partir dos processos previamente mencionados, foi dado início a tradução. A continuação, será feita uma apresentação, em tópicos, sobre os momentos considerados mais importantes, e que de certa forma foram um desafio da tradução.

3.1 O TÍTULO: DE TROPELES Y TROPELIÁS

Sobre o título, houve um desconhecimento acerca do seu significado. Não obstante, ainda que não houvesse um total entendimento acerca das palavras, foi passado, através de sua leitura, um sentimento de curiosidade sobre as mesmas. A harmonia sonora transmitida chamou a atenção da tradutora. Posto isso, o primeiro passo foi buscar o significado de ambas as

palavras em espanhol. Segundo o dicionário online da *Real Academia Española*, a palavra “Tropel” apresenta cinco acepções, as quais são detalhadas e traduzidas⁷ a seguir:

1. Multidão que se movimenta em desordem ruidosa.
2. Aceleração confusa ou desordenada.
3. Conjunto de coisas mal organizadas ou colocadas sem comum acordo.
4. Na antiga milícia, uma das partes em que era dividido o exército.
5. Trote de cavalo.

A seguir, buscou-se o significado da segunda palavra, “*tropelías*”, no mesmo dicionário.

Os significados encontrados foram os seguintes:

1. Atropelamento ou ato violento, cometido geralmente por quem abusa de seu poder.
2. Aceleração confusa, desordenada e também violenta.
3. Arte mágica que muda as aparências das coisas.
4. Ilusão, falsa aparência⁸.

A partir dos significados encontrados foi feita uma análise de cada um deles, buscando relacioná-los com a obra e seu conteúdo, para assim fazer a escolha da tradução. De acordo com percepção da tradutora, os significados que melhor se encaixavam com as palavras “*tropeles y tropelías*” foram respectivamente os seguintes: “3. Conjunto de coisas mal organizadas ou colocadas sem comum acordo” e “1. Atropelamento ou ato violento, cometido geralmente por quem abusa de seu poder”. Após esse procedimento, foi feita uma pesquisa online e em dicionários físicos para descobrir se as mencionadas palavras também existem em português. O resultado dessa investigação foi positivo, já que ambas existem em português e com uma grafia e pronúncia similares: *tropéis* e *tropelias*. Decidiu-se pela tradução literal, pois como foi exposto inicialmente, a ideia da tradutora era transmitir a harmonia sonora e a curiosidade para o leitor do público de chegada. Considerou-se que ao ler o título em espanhol é provocada certa curiosidade, o que pode fazer com que chame a atenção do público para a

⁷ Tradução. “1. m. Muchedumbre que se mueve en desorden ruidoso.
2. m. Aceleramiento confuso o desordenado.
3. m. Conjunto de cosas mal ordenadas o colocadas sin concierto.
4. m. En la antigua milicia, una de las partes en que se dividía el ejército.
5. m. desus. Trote del caballo.” (Real Academia Española)

⁸ Minha tradução. “1. f. Atropello o acto violento, cometido generalmente por quien abusa de su poder.
2. f. Aceleración confusa, desordenada e incluso violenta.
3. f. desus. Arte mágica que muda las apariencias de las cosas.
4. f. desus. Ilusión, falsa apariencia.” (Real Academia Española)

leitura da obra. Seguindo essa concepção optou-se por traduzir o título de tal forma, para que o público de chegada tivesse uma reação similar, de instigação, curiosidade, etc.

3.2. OS DESAFIOS DE TRADUÇÃO DAS FÁBULAS OU DOS CONTOS

3.2.1 “Das propriedades do sonho (I) ”

Esta narrativa faz uma breve introdução sobre o “Tratado sobre os sonhos”, livro de Sinésio de Cirene, filósofo neoplatônico e clérigo grego, natural de Pentápolis, e conta que a partir da ideia abordada no mencionado livro, a população política nicaraguense organiza um plano para derrocar o ditador que atormentava o país.

Nesta tradução, destacam-se duas situações: a primeira é sobre a abordagem do autor sobre o filósofo grego, Sinésio de Cirene. Na primeira leitura, foi identificada nas primeiras linhas a citação sobre o filósofo e sua obra, sobre os quais não houve conhecimento em um primeiro momento. Então, foi realizada uma pesquisa tanto sobre Sinésio, quanto do seu livro, para assim ter uma inteiração melhor sobre assunto. Posto isso, no momento da tradução, considerou-se que seria importante acrescentar uma nota do tradutor, supondo que caso o leitor não conhecesse ou simplesmente não se recordasse sobre o Sinésio e sua obra, teriam a informação desejada na própria obra traduzida. Portanto, na tradução foi feita uma Nota da Tradutora, na qual foram apresentadas as informações necessárias.

A segunda e última situação que será comentada do processo tradutório desta narrativa pode ser analisada no trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
<p>“La oposición política de un país que estaba siendo gobernado por una larga tiranía quiso experimentar siglos después las excelencias de esta creencia y distribuyó entre la población de manera secreta unas esquelas en las que se daban las instrucciones para el sueño conjunto; en una hora de la noche claramente consignada, los ciudadanos soñarían que el tirano es derrocado y que el pueblo tomaba el poder.”</p>	<p>A oposição política de um país que estava sendo governada por uma longa tirania quis experimentar séculos depois as excelências dessa crença e distribuiu entre a população secretamente obituários, nos quais haviam instruções para um sonho conjunto: em uma hora da noite claramente consignada, os cidadãos sonhariam que o tirano era derrocado e que o povo tomava o poder</p>

Diante da falta de conhecimento tanto do conceito da palavra destacada em negrito, tanto do seu significado contextual, foi realizada uma pesquisa ampla para que pudesse ser feita uma tradução adequada. Em uma consulta ao jornal online da Folha de São Paulo, encontrou-se uma seção “obituários”, e partir disso decidiu-se por traduzi-la dessa forma. Na visão da Tradutora, as *esqueletas*, na história contada pelo autor, serviam como um disfarce, ou uma forma de desviar a atenção do governo ditador, para que não descobrissem do que se tratava o plano da oposição política, já que ninguém imaginaria que em um obituário fossem encontradas instruções para derrocar o tirano do poder.

3.2.2 “Da morte civil”

As maiores dificuldades na tradução narrativa são principalmente em relação à falta de compreensão de algumas palavras. Como por exemplo, a expressão *bando leído*, que em espanhol, segundo o dicionário da Real Academia Espanhola, significa um edito feito em público, de forma oral, por ordem superior, especialmente militar ou de um prefeito. A partir do significado encontrado, realizou-se escolha de tradução, na qual a Tradutora buscou encontrar uma palavra com a significação equivalente, que foi a seguinte:

Texto original	Texto traduzido
<p>Un día con presagios de lluvia y siendo la hora sexta, se publicó, en la ciudad capital y en las cabeceras de provincia, un bando leído en las esquinas por un pregón vestido de ropas talaras y acompañado de un cortejo militar con enseñas fúnebres. El bando anunciaba el luto oficial por el repentino e inesperado fallecimiento de un general opositor y la disposición del Supremo Gobierno de tributarle honras fúnebres igual a las de un Ministro de la Guerra, con la observancia de tres días de duelo nacional.</p>	<p>Um dia com presságios de chuva e sendo a hora sexta, foi publicada, na cidade capital e nos principais pontos da província, um edito lido nas esquinas, por um pregão com vestes talaras e acompanhado de um cortejo militar com bandeiras fúnebres. O edito anunciava o luto oficial pelo repentino e inesperado falecimento de um general opositor e a disposição do Supremo Governo de tributar honras fúnebres iguais às de um Ministro da Guerra, com a observância de três dias de dolo nacional.</p>

A palavra “edito”, segundo dicionários online, é uma ordem judicial prevista em editais ou anúncios. A escolha pela palavra se deu principalmente ao lê-la aplicada no seguinte contexto: “o Edito Real foi lido pelo comandante da cavalaria e exposto na porta da casa do executado”.

3.2.3 “Do processo do leão”

Neste caso não houve dificuldades para sua tradução. A preocupação principal foi manter o mistério de quem era o leão mencionado por Ramírez, que é o personagem principal da narrativa. A interpretação que se teve desta narrativa foi a de que o leão de fato existiu e ele era um aliado político de V. E. (Somoza), e que estava sendo condenado por diversos crimes. Portanto, na tradução teve-se a pretensão de que os leitores da língua de chegada pudessem ter uma compreensão similar.

3.2.4 “Das maneiras de divertir o presidente entediado”

Após a leitura desta narrativa, destacaram-se duas dificuldades de tradução: uma palavra desconhecida e um nome próprio. Acerca do nome próprio, Guillermo Tell, foi realizada uma pesquisa e descobriu-se que se tratava de um personagem legendário da independência suíça. Ademais, ficou conhecido por suas habilidades como arqueiro. Na narrativa, o autor conta sobre um jogo de arco e flecha, o qual V. E. o chamou de “Guilherme Tell”. Ainda sobre Guillermo Tell, descobriu-se que popularmente o mesmo é chamado e conhecido por Robin Hood. Segundo a perspectiva da Tradutora, Robin Hood seria uma tradução mais apropriada, pelo fato de considerar dito nome mais conhecido entre as diversidades de faixa etária dos leitores do público de chegada. Além desse motivo, essa decisão tradutória também evitaria o uso de uma Nota da Tradutora.

Surgiu também na tradução deste texto uma dificuldade não apenas de significado, já que facilmente é encontrado em dicionários, mas sim sua relação com o contexto, a qual pode ser vista no trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
El jefe de edecanes presentó al Señor Presidente, cuadrándose militarmente frente a él, una caja de armas, de la cual eligió una	O chefe dos recepcionistas entregou ao Senhor Presidente, colocando-se militarmente frente a ele, uma caixa de

pistola Smith y Wetson, calibre cuarenta y cinco, mango de conchanácar.	armas, da qual escolheu uma arma Smith e Wetson, calibre quarenta e cinco, cabo de madreperola.
---	---

Em um primeiro momento a palavra “mango” trouxe dificuldades na tradução, já que não havia conhecimento da mesma nesse contexto. Após consulta a dicionários, identificou-se que se tratava do suporte de algum objeto, no caso da arma, o cabo. Em relação à *conchanácar*, considerou-se que sua tradução era imprescindível, pois mostrava que arma em questão não era comum, e sim uma arma que, supostamente, apenas pessoas com grande poder aquisitivo portariam. A tradução de dita palavra foi complicada, já que o termo na língua original já era difícil. Após diversas pesquisas em diferentes sites da internet, encontrou-se a relação da palavra em questão com um substrato advindo da pérola. Portanto, a metodologia utilizada consistiu na pesquisa da palavra “cabo” relacionada à “pérola”, e a partir disso, obteve-se o resultado “madrepérola”.

3.2.5 “Da afeição aos animais de montaria”

A maior dificuldade que surgiu durante este a tradução desta narrativa foi em relação ao título. A expressão *bestias de silla* em um primeiro momento causou estranheza, pois a tradução literal, sem levar em consideração o contexto, não fazia sentido. Durante a leitura do texto foi possível compreender ao que o texto se referia, que no caso específico, tratava-se sobre o tema de animais de montaria. Portanto, decidiu-se utilizar na tradução a expressão “animais de montaria”.

Também surgiram dúvidas quanto ao vocabulário específico de montaria, etc, mas, com consultas feitas ao dicionário e a textos que tratam sobre esse assunto, foi possível encontrar as traduções necessárias.

3.2.6 “Do amor à justiça”

Em dita narrativa houve falta de compreensão de apenas uma expressão utilizada pelo autor, a qual é destacada no trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
"Ya con el título en la mano, hundió en calamidades a gentes rústicas, arruinó a	Já com o diploma em mãos, afundou em calamidades pessoas do campo, arruinou

<p>familias enteras, se apropió de heredades, desahució a cientos de colonos y precaristas, borró caminos medianeros, usurpó derechos de viudas, su fortuna la amasó a base de despojos e hipotecas y la cuantía de sus bienes podía medirse por la cantidad de pleitos judiciales que logró ganar con prevaricatos y sobornos."</p>	<p>famílias inteiras, apropriou-se de heranças, despejou centenas de colonos e precaristas, apropriou-se de estradas públicas, usurpou direitos de viúvas, conseguiu sua fortuna a base de despejos e hipotecas e a quantia dos seus bens podia ser medida pela quantidade de pleitos judiciais que conseguiu ganhar com prevaricações e subornos</p>
---	--

Nesse específico caso, a consulta aos dicionários não era suficiente, já que a tradução literal de dita expressão não faria sentido e provocaria desentendimento aos leitores. Portanto, diante dessa situação, optou-se por contatar ao autor da obra e solicitou-se uma explicação mais detalhada, isto é, em outras palavras. Segundo Ramírez, *caminos medianeros* é o caminho que fica entre duas propriedades, um caminho de passo livre, o qual foi apropriado pelo tirano. Portanto, através da explicação, pode-se encontrar a tradução que melhor serviria para o caso mencionado, a qual foi “apropriou-se de estradas públicas”.

3.2.7 “Do passeio da vaca morta”

Destacam-se algumas expressões no trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
<p>La Primera Dama, gorda y frondosa, vestida de raso y su vientre fijo dentro del corsé, salía todas las tardes a su paseo montada en el landó presidencial, un vehículo con su techado dispuesto en nave, sus vidrieras de estilo ojival, los ángulos rematados en frondosos penachos de plumas negras, con sus escaupiles en oro lateado, yendo lentamente por las calles polvorientas como una capilla rodante.</p>	<p>A Primeira Dama, gorda e frondosa, vestida de seda e seu ventre fixo ao corselete, saía todas as tardes ao seu passeio em um Landau presidencial, um veículo com o teto que parecia ao de uma nave, as vidraças de estilo ogival, os ângulos arrematados em frondosos penachos de penas pretas, <i>ichcahuipilli</i> em ouro lateado, indo lentamente pelas ruas polvorosas como uma capela ambulante.</p>

A primeira expressão destacada, em um primeiro momento não foi possível compreendê-la, mas logo foi notado que se tratava de uma metáfora, na qual o autor sugere que o teto do veículo é tão grandioso que parece com o de uma nave. Portanto, a decisão foi manter a literalidade da expressão, para que dessa forma, o leitor tivesse a representação de um teto de um carro que parecia com o de uma nave. Por trás dessa expressão, acredita-se que o autor teve a intenção de mostrar aos leitores que V. E. e sua primeira dama levavam uma vida repleta de ostentações e riquezas; portanto, julgou-se necessário que a tradução mostrasse esse mesmo sentido.

A segunda expressão em destaque refere-se a um traje típico utilizado por indígenas durante guerras e combates. Não há uma tradução equivalente para tal vestimenta, já que no Brasil há uma diferente agrupação indígena, na qual é utilizada uma língua distinta, diferentes vestimentas, etc. Portanto, optou-se por manter o nome original e acrescentar uma nota do tradutor, pois para a Tradutora a aproximação cultural era necessária e seria de grande enriquecimento para o leitor do público de chegadas.

3.2.8 “Do bem comum”

No presente texto houve necessidade de realizar uma pesquisa voltada para área da medicina já que o autor conta que V. E. atuava como médico e relata algumas de suas experiências. Mas a pesquisa não foi tão simples, pois alguns dos procedimentos médicos, relatados pelo autor, não eram “convencionais” e o vocabulário, portanto, é distinto. Como exemplo, coloca-se o trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
En <i>El bien general</i> se describe también los cultos hídricos y las curaciones urománticas, para las cuales se utiliza la orina de los pacientes. Y lo que por años fue su mejor prescripción, la triaca grecorromana preparada con conocimiento de víbora, pimienta negra, jugo de adormidera, incienso, goma y miel.	No “O bem comum” também são descritos os cultos hídricos e as curas de uroterapia, para as quais é utilizada a urina dos pacientes. E o que por anos foi sua melhor prescrição, a triaga greco-romana preparada com conhecimento de víbora, pimenta preta, suco de papoula dormideira, incenso, goma e mel.

3.2.9 “Do que entesoura com o favor divino”

Este texto é muito interessante devido a sua variedade de vocabulário. O autor conta as coisas que V. E. acumulou durante sua vida, que são as mais diversificadas possíveis. Foi necessário realizar diversas buscas ao dicionário, à textos paralelos, para entender o que significavam as palavras e encontrar sua respectiva tradução. Em alguns casos especificamente não foi possível encontrar tradução para algumas palavras. No entanto, considerou-se que se a palavra permanecesse no idioma original, o leitor provavelmente não a entenderia. Exemplificase o caso a seguir:

Texto original	Texto traduzido
Plantaciones de cacao, de banano, de palo brasil, de raicilla , de hule, de sorgo, de trigo, de tabaco virginia, de café maragojipe(...)	Plantações de cacau, de banana, pau-brasil, de raicilla, bebida alcóolica originária do México , de borracha, de sorgo, de trigo, de tabaco Virginia, de café Maragogipe(...)

Nesse caso a solução para a falta de tradução da palavra destacada foi explicar seu conceito no próprio texto. Optou-se por seguir esse método e não criar uma Nota da Tradutora, pois como no texto havia uma sequência, uma listagem de palavras, julgou-se que a nota poderia interferir no ritmo de leitura.

Outro caso similar ao anterior pode ser visto no trecho a seguir:

Texto original	Texto traduzido
Dueño del agua y el jabón, de los parques, de las plazas, de los instrumentos de labranza (...) de fritangas y estancos, de pulperías y cantinas.	Dono da água e do sabão, dos parques, das praças, dos instrumentos de lavoura (...) das fritangas , restaurantes típicos da Nicarágua, e tabacarias e cantinas.

Nesse caso, também houve a necessidade de explicar ao leitor do que se trata a expressão destacada. Novamente, julgou-se que a Nota da Tradutor poderia interromper o ritmo da leitura e decidiu-se por realizar a explicação no próprio texto, de uma forma sucinta e objetiva.

Também nesta narrativa, houve omissão de algumas palavras, que ao não encontrar seus respectivos equivalentes no idioma de chegada, optou-se por omiti-las, como *denuncios* e

pulperías. Tal decisão foi tomada levando em consideração que a falta dessas palavras não causaria uma falta de compreensão do texto.

A tradução desse conto foi um processo delicado, já que a cada palavra ou expressão desconhecidas havia que realizar um processo de investigação, que nem sempre resultava fácil.

3.2.10 “Das propriedades do sonho (II)”

“Das propriedades dos sonhos” foi a narrativa na qual houve uma maior reflexão a respeito das decisões tradutórias. Este conto é a segunda parte do primeiro da obra, “Das propriedades dos sonhos (I)”, em que são relatados os sonhos não mais dos cidadãos inconformados, mas sim do tirano. O que chamou a atenção em essa narrativa foi a ausência total de parágrafos, vírgulas e separações de ideias. Tais características fizeram questionar a Tradutora que Ramírez, quiçá, quis passar a ideia de que os sonhos do tirano não tinham sentido, eram desordenados, e principalmente, não tinha fim devido a sua grande ambição. A falta de separações de ideia tem uma correlação com o conteúdo de dito texto, o que se julgou como uma estratégia proposital do autor. Portanto, a decisão tradutória foi manter essa “desorganização” da estrutura, principalmente por acreditar que é a característica do texto.

3.3 ANÁLISE DA CAPA – EDIÇÃO 2004

Na capa do livro *De Tropeles y Tropelías*, edição de 2004, elaborado por Pablo Téllez, estão presentes, em formas de figuras, informações relevantes tanto para os leitores da obra, como para o tradutor, pois tais imagens são a representação não-verbal do que está descrito no livro.

A primeira imagem que capta a atenção de quem analisa a capa da obra foi a maior de todas: o vaso sanitário vestido com um uniforme militar. A interpretação foi a de uma metáfora inserida em uma imagem. O vaso representa um objeto onde as pessoas costumam “jogar” tudo aquilo que não deve ficar mais em seus corpos, e ele está com uma vestimenta militar, o que insinua que Vossa Excelência, o ditador, é um vaso, que está repleto, ou até mesmo entupido, das piores “excreções” dos seres-humanos. Ao lado do referido vaso, encontra-se um desentupidor que representa o maior aliado de V. E., já que este o pode salvar do entupimento. Posto isto, pode-se dizer que o ditador era uma representação da podridão de uma sociedade.

No segundo plano, há imagens de pessoas, que aparentam ser da alta burguesia, conversando de uma maneira alegre, o que sugere que são cidadãos que apoiam o tirano e que de alguma maneira tiram proveito do governo ditatorial. Essas imagens representam também que nenhum líder político, ou de qualquer outra natureza, mantém-se em dita posição se não tiver o apoio das pessoas. No caso específico do tirano nicaraguense, ele tinha um grande apoio por parte da população privilegiada do país.

Portanto, a análise visual da capa do livro proporciona ao leitor, e principalmente ao trabalho do tradutor, uma interpretação prévia do conteúdo que está por vir nas páginas da obra. Considera-se que Pablo Téllez captou a essência da obra, a intenção de Ramírez e inclusive a proposta do título, e fez que todas as imagens tivessem uma relação direta com esses três elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão do presente trabalho é necessário salientar que a tradução literária consiste em um processo árduo, no qual é necessário que o tradutor assuma um papel de mediador de culturas, o qual deve ser exercido de forma ética. Considera-se que os objetivos e pretensões foram alcançados através da elaboração da tradução.

Um dos grandes motivos da realização deste trabalho deve-se ao fato de que há uma necessidade de maior conhecimento intercultural, por meio da literatura, no continente latino-americano. Através de importantes produções literárias, como a obra de Sérgio Ramírez, é possível conhecer o outro. Portanto, o tradutor deve ter conhecimento que seu papel é fundamental em dito processo de intercâmbio cultural. Com esta tradução procurou-se respeitar os aspectos culturais presentes na obra, assim como a estrutura utilizada pelo autor, mas também deixar a marca do tradutor com a sua criatividade. E em relação a isso, acredita-se que os objetivos foram logrados.

A respeito das teorias utilizadas, é importante dizer que foram fundamentais para minhas decisões no processo tradutório e que definiram o trajeto pelo qual a Tradutora quis seguir. As pesquisas realizadas sobre o aspecto histórico, social, político e ideológico da obra resultaram imprescindíveis para a elaboração da tradução. Tal necessidade não se deve apenas ao fato de que levar em consideração os elementos mencionados anteriormente são fundamentais para a compreensão da obra em geral, mas sim inspira o tradutor a realizar seu trabalho. Saber o que “está por trás” pode causar no tradutor uma motivação além da de apenas traduzir palavras. Nesses casos, o tradutor traduz também ideias, posicionamentos, ideologias, histórias.

Por fim, cabe dizer que todo o processo de elaboração deste trabalho teórica e da tradução foi muito enriquecedor. Foi também a grande oportunidade de mostrar meu posicionamento como tradutora e definir o caminho pelo qual desejo seguir nessa importante profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Rita Vaz. **Marxismo e Ideologia**. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <<https://multimedia201213.files.wordpress.com/2013/01/trabalhocvi-2010-dois1.pdf>> Acesso em: 03 de novembro de 2016.

ARANA, Roberto González. *Nicaragua. Dictadura y revolución. Memorias Revista Digital de Historia y Arqueología desde el Caribe*, Barranquilla, ano 6, n. 10, 2009. Disponível em: <<http://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/memorias/article/view/474/251>>. Acesso em: 28 de outubro de 2016.

AVELAR, Thaís Fleury. **A formação de identidades culturais no Curso de Letras-Libras por meio da atividade de tradução**. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 275-289, out. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p275>>. Acesso em: 23 de outubro 2016.

BARZOTTO, Leoné Astride. **A tradução literária tecendo sua própria história**. Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, v. 29, n. 1, p. 41-50, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/135/62>>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

BERMAN, Antoine. *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2007. Disponível em: <<http://150.164.100.248/profs/romulo/data1/arquivos/bermanantoineatraducaoaletraoualberguedolonginquo.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

BERMEJO, Ernesto. **Conversas com Cortázar**. Segunda edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.

BIOGRAFÍAS Y VIDAS. Disponível em: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/g/guillermo_tell.htm> Acesso em: 16 de agosto de 2016.

BUSCA BIOGRAFÍAS. Disponível em: <<http://www.buscabiografias.com/biografia/verDetalle/1651/Sergio%20Ramirez>> Acesso em: 27 de agosto de 2016.

CAMPOS, Haroldo. *Tradução, Ideologia e História*. Revista Remate de Males, Rio de Janeiro, v. 4, 1983. Disponível em: <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/view/2809/2265>>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

CANEDO, Daniele. **“Cultura é o quê?”** – Reflexões sobre o conceito de cultura e a atualização dos poderes públicos. Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da

Bahia, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

CERVANTES. Disponível em:
<http://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/ramirez_serjio.htm>
Acesso em: 27 de agosto de 2016.

COMELLAS, Pere. *Algumas Reflexões sobre a Tradução à Letra Segundo Berman*. Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Scientia Traductionis, n.9, 2011. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/viewFile/1980-4237.2011n9p152/18333>>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru/São Paulo: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999. Disponível em:
<<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CUCHeDAnocaodeculturanasCienciasSociaisCopia.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

ECURED. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Sergio_Ram%C3%ADrez> Acesso em: 27 de agosto de 2016.

EL NUEVO DIARIO. Disponível em: <<http://archivo.elnuevodiario.com.ni/opinion/202599-tropeles-tropelias/>> Acesso em: 3 de setembro de 2016.

EL PAÍS DIARIO. Disponível em:
<http://elpais.com/diario/2008/12/06/cultura/1228518003_850215.html> Acesso em: 2 de setembro de 2016.

HOMOS LITERATUS. Disponível em: <<http://homoliteratus.com/breve-historico-do-conto-literario/>> Acesso em: 16 de outubro de 2016.

LEFEVERE, André. *Translation/History/Culture*. Nova Iorque: Editora Routledge, 1992 (edição de 2003). Disponível em:
<<http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/Translation%20History%20Culture.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. Acervo digital do Grupo de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação da UNICAMP. Disponível em:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer fontes/acer_marx/acervo_marx.htm. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. *As Contribuições de André Lefevere e Lawrence Venuti para a Teoria da Tradução*. Cadernos de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n.27, 2010. Disponível em:
<http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/122010/textos/cl301220100m arcia.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2016.

NICARAGUA ACTUAL. Disponível em: <<http://www.nicaragua-actual.info/pedrojes.html>>
Acesso em: 15 de setembro de 2016.

PIUCCO, Narceli. **Sobre a (In) Visibilidade do Tradutor na Tradução:** Algumas referências teóricas e opiniões de tradutores literários. *Revista Trama*, Florianópolis/SC, v. 8, n. 7, p. 177-187, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/2370/1790>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

QUE CONCEITO. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/fabula>> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. Buenos Aires: Editora El Andariego, 2008.

RAMÍREZ, Sergio. *De Tropes y Tropelías*. Managua: Editora Distribuidora Cultural, 2004.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <<http://www.rae.es/>>

REVISTA LITERÁRIA. Disponível em: <<http://www.revistaliteraria.com.br/generos.htm>>. Acesso em: 8 de outubro de 2016.

SALEHI, Mohammad. *Reflections on Culture, Language and Translation*. *Journal of Academic and Applied Studies*, Teelã, v. 2, p. 76-85, 2012. Disponível em: <<http://www.academians.org/Media/Default/Articles/May2012/May5.pdf>>. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

SERGIO RAMÍREZ. Disponível em: <<http://www.sergioramirez.com/>> Acesso em: 27 de agosto de 2016.

SOCIOLOGIA. Disponível em: <<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/saladeaula/ideologia.pdf>> Acesso em: 29 de outubro de 2016.

TECCHIO, Iliane. *Ideologia e Tradução em Animal Farm*. Dissertação de pós-graduação em estudos de tradução. Dissertação de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94076/283012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 de outubro de 2016.

VAISMAN, Ester. **ALTHUSSER: A IDEOLOGIA E APARELHOS DE ESTADO – VELHAS E NOVAS QUESTÕES**. Projeto História, São Paulo, n. 33, p. 247-269, 2006. Disponível em: http://www4.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume33/artigo_12.pdf. Acesso em: 29 de outubro de 2016.

VIVA NICA. Disponível em: <<https://vianica.com/sp/go/specials/15-la-revolucion-sandinista-nicaragua.html>> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

VÓS LITERATURÁSSEIS. Disponível em: <<http://vosliteraturasseis.blogspot.com.br/2011/01/e-como-surgiu-o-conto.html>> Acesso em: 15 de outubro de 2016.

ANEXO

ANEXO A – CAPA DA OBRA (Edição 2004)

